

**A AQUISIÇÃO DAS APONTAÇÕES PRONOMINAIS PESSOAIS EM LÍNGUA
BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS¹**
*ACQUISITION OF PRONOMINAL POINTING IN BRAZILIAN SIGN
LANGUAGE – LIBRAS*

Marcos Grutzmacher²

Adeilson Pinheiro Sedrins³

Telma Moreira Vianna Magalhães⁴

RESUMO

Este é um estudo de caso, situado no campo dos estudos inatistas chomskyanos, que se propõe a realizar uma descrição do processo de aquisição das apontações pronominais pessoais em língua brasileira de sinais. Para tanto, situamos nossos resultados em paralelo aos de Hatzopoulou (2008) para língua grega de sinais, Petitto (1987) para a língua americana de sinais (ASL) e Magalhães (2006) para os pronomes em português, no que tange aos estágios apresentados no período de aquisição por essas línguas. Os dados analisados foram provenientes de produção espontânea de uma criança surda, filha de pais surdos, coletados longitudinalmente do período de um ano e sete meses a três anos e três meses de idade. Os dados foram transcritos e analisados por meio do *software* ELAN 5.1. Selecionamos para análise as apontações pronominais pessoais realizadas em posição argumental na sentença. Nossos resultados sugerem uma antecipação do início das produções pronominais pessoais em língua de sinais em relação ao português.

PALAVRAS-CHAVE: Libras, apontação, aquisição, pronomes, língua de sinais.

ABSTRACT

This is a case study developed in the field of Chomskyan innate studies which proposes to carry out a description of the personal pronominal pointings in Brazilian sign language. We compare our results with those presented by Hatzopoulou (2008), for Greek Sign Language, Petitto (1987), for American Sign Language (ASL) and Magalhães (2006), for Brazilian and European Portuguese, regarding the stages presented in language acquisition period. The data analyzed were obtained from spontaneous production of a deaf child, son of deaf parents, collected longitudinally from the age of one year and seven months to the age of three years and three months. The data were transcribed and analyzed using the ELAN 5.1 software. We selected all the pointings produced in argumental positions in the sentence and selected only personal pronominal pointings. Our results suggest an early production of personal pronouns in Brazilian sign language when compared to Portuguese.

KEYWORDS: Libras, pointing, acquisition, pronouns, sign language.

1 Agradecemos aos pareceristas anônimos que contribuíram substancialmente para o aprimoramento da discussão apresentada neste artigo. Buscamos incorporar na medida do possível todas as sugestões apresentadas, permanecendo algumas para apreciação em trabalho futuro.

2 Universidade Federal de Alagoas. Contato: marcos.grutzmacher@fale.ufal.br.

3 Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: sedrins@gmail.com.

4 Universidade Federal de Alagoas. Contato: tel2111@yahoo.com.br.

1. Introdução

Este estudo se propõe a contribuir com as pesquisas em aquisição de linguagem, por meio da descrição do processo de aquisição dos pronomes pessoais em língua brasileira de sinais (Libras), partindo da análise de gravações de uma criança surda, filha de pais surdos.

Assim, as questões que orientam o trabalho são: (i) haveria alguma semelhança entre a aquisição do sistema de apontações pronominais pessoais em Libras e a aquisição do sistema pronominal em outras línguas? (ii) Seria possível que a aquisição da Libras apresentasse diferenças em relação à aquisição de outras línguas⁵?

Nossas hipóteses são: (i) sendo a Libras uma língua natural, apresentaria as mesmas etapas de aquisição, observadas em outras línguas; (ii) a aquisição das apontações pronominais equivaleriam à aquisição dos pronomes em outras línguas.

A partir de uma perspectiva inatista chomskyana, faremos um paralelo entre os achados das autoras Hatzopoulou (2008) e Petitto (1987), sobre a língua grega de sinais e a ASL, respectivamente, observando aproximações e distanciamentos quanto aos estágios aquisicionais propostos por elas, em relação aos dados observados em Libras, a partir de um estudo de caso.

Este artigo está estruturado da seguinte forma: na seção 2, abordaremos estudos que descrevem como são realizadas formas pronominais em Libras e em Língua Americana de Sinais (ASL); na seção 3, faremos uma revisão sobre os pressupostos da abordagem inatista para o processo de aquisição de linguagem, bem como sobre as etapas identificadas como universais para esse processo; na seção 4, detalharemos o processo metodológico trilhado neste estudo; na seção 5, abordaremos nossos achados, situando-os em paralelo com os trabalhos discutidos na seção 3; por fim, na seção 6, responderemos aos objetivos propostos, sintetizando e localizando nossos resultados em relação a outros autores.

2. Pronomes em língua de sinais

Um dos primeiros trabalhos a abordar o tema “pronomes” em língua de sinais foi escrito por Friedman (1975, p. 946) que, ao estudar a ASL, afirmou que as referências pronominais eram obtidas a partir de uma configuração de mão articulada no espaço de sinalização. A referência indexical pode se realizar de duas formas: estabelecendo um referente no espaço ou localizando-o por meio da apontação.

Para Friedman (1975, p. 947), não há um sinal lexicalizado classificável como pronome em ASL.

5 Aqui tomamos como referência a ASL, a língua de sinais grega e o português.

O equivalente à referência pronominal seria o estabelecimento de um quadro de referência em frente ao corpo do sinalizante, no qual ele estabelece pontos de referência. São utilizadas a configuração de mão [1] para singular, [2] para dual, [3] para plural e [4] para plural e para marcação de possessivo.

Na ASL, os gestos indexadores necessitam de um movimento em ao menos uma das três principais direções:

- Apontação em direção ao corpo do próprio sinalizante, geralmente o peito, correspondendo ao pronome de primeira pessoa.
- Apontação em direção ao interlocutor, corresponde ao pronome de segunda pessoa.
- Apontação em direção horizontal a um ponto que não seja nem ao sinalizante, nem o interlocutor, corresponde ao pronome de terceira pessoa ou pode indicar uma locação.

Figura 1 – Sinais pronominais no singular em ASL: a) primeira pessoa; b) segunda pessoa; c) terceira pessoa.



Fonte: Cormier; Schembri; Woll (2013, p. 231, figuras de número 01)

Para Sandler e Lillo-Martin (2006, p. 371), diferentemente das línguas orais, os pronomes em línguas de sinais dissipam a ambiguidade referencial, uma vez que os referentes são localizados espacialmente por meio da apontação. Em relação às propriedades gramaticais comumente marcadas em pronomes em línguas orais, como pessoa, número e gênero, as autoras observam que, nas línguas de sinais, geralmente não há marcação visível de gênero, embora haja relatos de sua existência na língua de sinais japonesa. Com relação ao número, existem formas distintas para formas singulares, dual, distributivas e não-distributivas em ASL e em outras línguas de sinais.

A Libras também possui as apontações pronominais pessoais realizadas semelhantemente à ASL. As mesmas características para as apontações equivalentes aos pronomes pessoais de primeira, segunda e terceira pessoa do singular, podem ser observadas em Felipe e Monteiro (2001), como vemos na Figura 2.

Um fato curioso é que, diferentemente da Libras e da ASL, em que a apontação realizada com valor de primeira pessoa é direcionada para o tronco, na língua de sinais japonesa (NS) e na língua de sinais indiana, o direcionamento dêitico da primeira pessoa é para o nariz (CORMIER, 2012).

Figura 2 – Pronomes pessoais em Libras



Fonte: Felipe e Monteiro (2001, p. 38-40)

Almeida-Silva (2019, p. 146) defende que, em Libras, a face é a referência principal para marcação entre as pessoas pronominais, uma vez que estão marcadas no espaço. Segundo o autor, quando a face muda de posição, ela redefine o ponto zero a partir do qual todos os pontos no espaço referente aos morfemas de pessoa devem ser definidos. Essa referência é observada na diferenciação entre a apontação pronominal pessoal para a segunda e terceira pessoa.

Friedman (1975, p. 949) afirma que, quando o referente está presente, a apontação é direcionada a ele, caso não esteja, a referência deve ser estabelecida. As referências locativas apresentam características distintas das línguas orais. A autora observa que um indexador apontando PARA BAIXO pode ser destacado como ‘aqui, no local do ato de fala’; um índice apontando para BAIXO e para longe do sinalizante significa ‘lá, próximo ao local do ato de fala’; um indexador apontando para cima e para longe do assinante, significando ‘lá, longe do local do ato de fala’; um indexador para a DIREITA (ligeiramente elevado ou não elevado), corresponde ao local não marcado ‘lá’ (não especificado quanto à distância do sinalizante) ou ‘não no local do ato de fala’, em ASL.

Nas línguas orais, geralmente temos vários elementos lexicais para as referências locativas, diferentemente da ASL, que determina distinção de acordo com o grau de extensão do e a angulação do indexador. Porém, ainda que existam os elementos listados no parágrafo anterior, “pode ser útil analisar as referências locativas como um contínuo que vai de ‘aqui’ a ‘muito longe daqui’ em vez de um em que quatro locuções locativas distintas ocorrem”(FRIEDMAN, 1975, p. 949)⁶.

Outro fato interessante é que o indexador para primeira pessoa pode ser usado em determinadas

6 Verificar Almeida-Silva (2019) para uma análise alternativa.

situações para indicar a terceira pessoa, por exemplo, quando o sinalizante utiliza o corpo para marcar a terceira pessoa sem se utilizar do indexador (FRIEDMAN, 1975, p. 950). Nomeamos isso de *role-shift*, uma ação bastante produtiva nas línguas de sinais, em que o corpo é usado como referente locativo, por exemplo: virar o corpo para a esquerda e para direita, para estabelecer um referente de cada lado. Nesse processo, é assumida a perspectiva do referente, que é incorporado pelo sinalizante à medida em que altera a posição do corpo, assumindo um ponto estabelecido no espaço de sinalização.

Cormier, Schembri e Woll (2013, p. 231) afirmam que a referência pronominal é estabelecida pelo sinalizante em um quadro de referência, dentro do qual se estabelecem pontos identificados como os objetos, pessoas e locais aos quais irá se referir, em frente ao seu corpo. Esses autores, ao considerarem a afirmação de Friedman em relação aos sinais apontadores em ASL não serem sinais lexicalizados, observaram que isso ocorre, muito provavelmente, pela multifuncionalidade de apontar: para fins de localização, associando locais no espaço a referentes, etc.

Os pronomes dêíticos em ASL envolvem a apontação real para objetos e pessoas, e, diferentemente do inglês, não apresentam distinção entre pronomes pessoais e outros dêíticos pronominais. As apontações pronominais pessoais estão sujeitas às restrições sintáticas dos pronomes conforme observaram Newport e Meier (1985, p. 894), como por exemplo, o princípio B de ligação (CHOMSKY, [1986] 1994).

Para Sandler e Lillo-Martin (2006), há um efeito importante da modalidade, em que o índice referencial associado aos pronomes é realizado abertamente no espaço, nas línguas de sinais, mas não nas línguas faladas. Entretanto, esse efeito em si não tem qualquer influência na estrutura sintática.

Ao analisar dados de aquisição de duas crianças em ASL, Petitto (1987, p. 38) observou que elas apresentaram uma produção riquíssima de apontações para objetos, pessoas e locativos entre 10 e 12 meses. As apontações pronominais usadas para se referirem a elas mesmas e a outras pessoas foram suprimidas entre 12 a 18 meses, mas as apontações locativas permaneceram.

Petitto (1987, p. 28) apresenta, por exemplo, uma diferença entre a produção da forma apontadora sinalizada de pronome pessoal e outras formas apontadoras por parte da criança em fase de aquisição, ou seja, a forma manual da apontação pode variar. Entre as formas variáveis encontradas, a autora observou, por exemplo, uma relação entre a extensão ou não do cotovelo e o valor da forma sinalizada. De acordo com seu estudo, a apontação realizada com o cotovelo flexionado teria valor de pronome pessoal em oposição à apontação com cotovelo estendido, que teria valor de apontação dêítica generalizante.

Cormier, Schembri e Woll (2013) observaram características que aproximam as apontações pronominais em ASL a apontações gestuais e a pronomes pessoais de línguas orais. Todos os três apresentam características de referencialidade. Quanto ao papel dos participantes, os sinais pronominais se aproximam mais das características dos gestos apontadores, porém, com relação a número e distribuição sintática, suas características se assemelham mais aos pronomes das línguas orais.

3. Algumas considerações sobre o período inicial de aquisição de Línguas de Sinais

Chomsky (1997, pag. 1) afirma que não há nenhuma boa razão para desafiar a crença cartesiana de que o que difere o homem dos demais animais, inclusive das máquinas, é sua habilidade para fazer uso de signos linguísticos para expressar pensamentos formados livremente.

Pelos pressupostos de Chomsky, o fator determinante para o motivo de outras espécies não aprenderem uma língua é o fato de a linguagem humana ser resultado de codificações genéticas da espécie, o que confere à nossa linguagem os elementos de criatividade e recursividade.

O inatismo assume que o processo de aquisição ocorre a partir da interação entre o *input* recebido e o dispositivo inato, possuidor de informação linguística, que será o responsável pela seletividade dos parâmetros que a criança escolherá para formatação de sua gramática.

Em geral, os estudos têm observado que etapas de aquisição de uma língua envolvem os seguintes estágios: pré-verbal, primeiras palavras, primeiras combinações e múltiplas combinações, podendo haver variações no processo típico de aquisição (QUADROS, 1997; O'GRADY, 1952).

Por volta dos seis meses, inicia-se o balbúcio que se constitui de sons produzidos pela criança e constituídos geralmente de apenas uma vogal ou, uma consoante e uma vogal. Podem também ser repetições ou sequências de sílabas simples como “bababa” e “papapa”. As primeiras palavras com significado podem surgir por volta do primeiro ano e, nesse início, essas produções ainda existirem (COSTA E SANTOS, 2003; GUAISTI, 2002)

Assim como existe o balbúcio vocal, há também o balbúcio manual, que são produções de configurações de mão associadas a movimentos que equivalem ao que ocorre na oralidade. Newport e Meier (1985) já afirmavam que mais estudos eram necessários para tornar mais claras as características desse fenômeno, a fim de conhecer, inclusive, suas restrições, realidade que ainda perdura atualmente. Todas as crianças apresentam os dois tipos de balbúcio, porém, o *input* será determinante para delimitar a gramática que será adquirida. Em torno dos 10 meses, o balbúcio adquire entonações que se aproximam do contorno melódico utilizado na língua alvo. A atribuição de significado ao que se ouve também apresenta um progresso.

Petitto (1987) apresenta algumas considerações sobre o balbucio manual em seu estudo sobre aquisição. Ao analisar as produções de duas crianças surdas, filhas de pais surdos, ela concluiu que os gestos não eram icônicos nem eram sinais reais em ASL, na chamada fase do balbucio, mas sim, formas fonologicamente possíveis e que pareciam funcionar como preenchedores de “slots” lexicais nessas “sentenças” de sinais rudimentares. Essas produções, então, foram consideradas pela autora como exemplos de balbucio de sinais iniciais. A autora afirma que as formas mantiveram o ritmo e a duração das unidades frasais em ASL. O uso quase lexical e quase sintático das crianças surdas distingue-os do uso de gestos semelhantes por crianças ouvintes nessa idade. Esse uso se dá, pois essas produções são iniciais, não sendo de fato sinais lexicais, mas apresentam restrições fonológicas relacionadas à própria língua.

Quanto às apontações pronominais, foco desse estudo, Petitto (1987) afirma não ter encontrado apontações entre 6 e 8 meses de idade. O início da apontação aos nove meses é um marco importante no desenvolvimento da linguagem da criança. Aos 10 meses, foi observada uma explosão de gestos apontadores de todos os tipos que se estende até os 12 meses de idades. Tais gestos incluem apontações para pessoas, objetos e localizações. Entre 12 e 18 meses de idade, as apontações ambíguas, usadas para referir a própria criança e a outras pessoas desapareceram.

No que tange ao uso das apontações durante o período de aquisição, Petitto (1987) demonstrou que as crianças evitavam o uso da apontação direcionada a pessoas no período entre 12 e 18 meses de idade, em ASL, e que não foi encontrada nenhuma produção pronominal pessoal de primeira ou segunda pessoa. Além disso, ambas as crianças pesquisadas apresentaram inversão pronominal, caracterizada pela troca entre formas, como quando utiliza VOCÊ referindo-se à primeira pessoa. Na pesquisa da autora, os pronomes apareceram entre 21 e 22 meses de idade.

Uma diferença relevante entre a aquisição dos pronomes em línguas orais e em línguas de sinais é que as crianças ouvintes têm, em seu início, uma ação gestual, que posteriormente é superada pelo aparecimento dos elementos linguísticos, porém, na situação da criança surda, uma vez que sua língua apresenta formas coincidentes com os gestos apontadores, elas precisam descobrir o que diferencia apontações que são pronominais das demais apontações.

Ainda em Petitto (1987), as crianças não evitaram o uso da forma apontadora, mas sim uma das suas funções, a apontação direcionada às pessoas. Elas ainda apontam bastante para objetos e locais e preferem as formas que removem qualquer ambiguidade.

A explicação da autora sobre a evitação seletiva do apontar direcionado às pessoas, é a de que apontar tem uma função tão difundida na língua que seu uso não pode ser inteiramente evitado. Além disso, as crianças também parecem ser capazes de distinguir entre apontamentos linguísticos e extralinguísticos, permitindo-lhes continuar usando apontamentos dêiticos sem ruptura (PETITTO, 1987).

Segundo Petitto (1987), uma vez que a criança aponte de acordo com as restrições espaciais “fonológicas” da língua (podendo apresentar mudanças, como ocorrência das apontações combinadas com outros itens lexicais de uma maneira sistemática), parece que a forma ganha um *status* lexical para a criança.

Parece haver um movimento em direção à centralização espacial, da produção da apontação em crianças surdas. À medida em que caminham em direção à apropriação das restrições gramaticais pronominais, a produção da apontação tende a adquirir características fonológicas mais próximas à produção estável de aquisição.

Hatzopoulou (2008, pag. 91) propôs que, na aquisição da língua de sinais grega, a criança passa por quatro estágios de desenvolvimento identificados no uso de apontar para referência a pessoas e a si mesmo. Para esse estudo foi considerado o período etário entre 12 e 27 meses de idade. Os estágios são os seguintes:

1. Primeiro estágio na aquisição da apontação: Emergência da referência para objetos (idade: 1;0,11–1;1,19).
2. Segundo estágio na aquisição da apontação: Emergência da referência para pessoas e para si próprio (idade: 1;2,10–1;3,03).
3. Terceiro estágio na aquisição da apontação: Referência esporádica para pessoas e para si próprio (idade: 1;4,00–1;8,00).
4. Quarto estágio na aquisição da apontação: Estabelecimento da apontação pronominal para referência de si próprio e para pessoas (idade: 1;8,07–2;3,01).

4. Metodologia

Nesta seção, apresentaremos um detalhamento dos procedimentos metodológicos que seguimos para a realização desta pesquisa. Este é um estudo de caso que tem por objetivo principal contribuir para a melhor compreensão do processo universal de aquisição da linguagem, a partir do recorte que tem ênfase nas apontações pronominais em Libras.

Nossos objetivos específicos foram: (i) realizar um levantamento das apontações realizadas; (ii) selecionar as produções de apontações que correspondiam a itens linguísticos em posição argumental na sentença, verificando o período de aquisição dessas apontações; (iii) estabelecer um paralelo entre a aquisição de apontações pronominais pessoais na Libras e outras línguas de sinais, a partir da comparação dos estágios de aquisição dessas apontações, encontrados nos estudos de Petitto

(1987), na ASL, e Hatzopoulou (2008), na língua de sinais grega, com vistas a verificar se padrões semelhantes também podem ser observados em nossos dados. Foram excluídas da análise apontações que ocorressem isoladas, com função demonstrativas e locativas (ex.: com função equivalente a ESTE, AQUELE, LÁ, AQUI etc.). Como critério de identificação de formas pronominais pessoais, utilizamos a propriedade de a apontação ter valor pronominal de primeira, segunda ou terceira pessoa, exercendo a função sintática de um DP pleno em posição argumental na sentença, não funcionando como modificador de um nome, excluindo-se formas com leituras que não fossem de as de pronomes pessoais (como leitura de possessivo, demonstrativo etc.).

Para isso, analisamos dados longitudinais de uma criança surda (Léo), filho de pais surdos, em processo de aquisição da Libras. Utilizamos as gravações de suas produções espontâneas sinalizadas, ao longo de seu desenvolvimento de linguagem, compreendendo o período entre 1:07 (um ano e sete meses) a 3:11.

Esses dados estavam disponíveis no banco de dados do Núcleo de Aquisição de Língua de Sinais (NALS), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e foram coletados a partir de Projeto “Aquisição da sintaxe de crianças surdas brasileiras: repercussões das diferentes formas de acesso à língua de sinais” (registro CONEP 15562) de autoria da Professora Dr^a Ronice Quadros, a qual disponibilizou o acesso do material para a nossa pesquisa.

O NALS possui 78 registros (nem todos disponíveis) de gravações realizadas de Léo ao longo do período citado anteriormente, dos quais selecionamos cinco deles para análise e acompanhamento do desenvolvimento. Cada vídeo tem duração que varia de 29:15 a 42:08 minutos, e foi transcrito por meio do *software* Elan 5.1⁷, por um dos pesquisadores, e revisados por uma pessoa surda sinalizante.

Selecionamos cinco vídeos entre aqueles disponibilizados, buscando recobrir diferentes estágios dentro do pequeno intervalo de idade, desde a idade mais jovem até a mais avançada disponíveis. Os vídeos selecionados foram: dois vídeos dos extremos etários (menor e maior idade); um vídeo intermediário entre os extremos etários; dois vídeos intermediários, sendo um entre a idade menor e a idade intermediária, e outro entre a idade intermediária e a idade mais velha. Abaixo temos o quadro que apresenta a lista dos vídeos que compõem nosso *corpus*, bem como as informações referentes à idade de Léo em cada gravação.

7 O Elan é uma ferramenta de anotação que permite criar, editar, visualizar e pesquisar anotações de dados de áudio e vídeo.

Quadro 1 – Dados selecionados para análise.

VÍDEOS	DATA	IDADE	DURAÇÃO
01	25/03/2002	1:07	40:02
02	24/06/2002	1:10	40:41
03	23/09/2002	2:01	42:08
04	17/01/2003	2:06	30:19
05	12/03/2003	3:03	29:15

Fonte: elaboração própria.

Após nossa seleção, transcrevemos os dados no Elan e selecionamos todas as apontações em posição argumental, com valor de pronomes pessoais, sendo excluídas da análise todas as formas que não possuíam este *status* pronominal.

As transcrições utilizadas se basearam no modelo utilizado pelo Projeto Corpus de Libras em UFSC (2019), em que DV são elementos imagéticos típicos da língua de sinais e significam descrição visual (ação mimética) e a parte entre parênteses corresponde à explicação do que foi descrito; IX corresponde às apontações e a informação entre parênteses corresponde ao local para onde foi direcionada; o “g” significa a produção de um gesto; o sinal + significa repetição do sinal; os sinais estão em letras maiúsculas em formatos de glosas do português. Esse modelo de transcrição tem sido amplamente utilizado nas pesquisas em Libras.

5. Resultados e análise

Nesta seção, apresentaremos os dados coletados em cada um dos vídeos analisados, bem como apresentaremos uma análise de nossos achados. No quadro abaixo, é apresentado um resumo das apontações pronominais, em posição argumental, selecionadas para a análise.

Quadro 2 – Total das apontações pronominais pessoais encontradas.

VÍDEOS	IDADE	TOTAL DE APONTAÇÕES	APONTAÇÕES PRONOMINAIS	1ª pessoa	2ª pessoa	3ª pessoa
01	1:07	30	1	-	1	-
02	1:10	49	2	2	-	-
03	2:01	95	12	1	2	9
04	2:06	32	3	1	-	2
05	3:03	93	16	7	10	1
TOTAL		299	34	11	13	12

Fonte: elaboração própria.

As apontações são bastante frequentes no *corpus* analisado. Do total de 299 ocorrências

selecionadas, foram excluídas 265, por caracterizarem tipos de apontação com outro valor, tais como pronomes demonstrativos e gestos. A figura 3, a seguir, ilustra um dado excluído da análise, por apresentar a possibilidade de a apontação realizada ter leitura de um locativo.

Figura 3 – Exemplo de dado excluído (demonstrativos)



Fonte: Grutzmacher (2019, p. 70)

OLHAR IX(lá) g(este) IX(lá) PEGAR
'Olha lá, pegue'.

5.1 Vídeo 01

Iniciamos com o vídeo 01, no qual Leo tinha 1:07 (19 meses) de idade. Ele interage com dois surdos adultos. O vídeo foi gravado em uma sala com brinquedos, que são utilizados pelos interlocutores da criança com a finalidade de elicitare a produção linguística espontânea.

Nesse vídeo, identificamos 30 ocorrências de apontações. Essas produções apresentaram direcionamento para diferentes locações e para diferentes objetos. Dessas 30 ocorrências, tivemos apenas 1 produção de apontação pronominal pessoal de segunda pessoa, na posição de sujeito.

Figura 4 – Dados de Libras (1)



Fonte: Grutzmacher (2019, p. 62).

(1) **IX**(você) g(esperar)
'Você (interlocutor) espere.'

Pettito (1987) e Hatzopoulou (2008) afirmam que as crianças surdas adquirindo ASL e língua grega de sinais, respectivamente, evitam o direcionamento da apontação para pessoas por volta de

12 a 18 meses de idade. Os dados observados em nossa pesquisa parecem ir ao encontro dos dados apresentados nesses trabalhos, uma vez que mais de 85% das apontações registradas no vídeo 01 foram direcionadas a objetos e apenas uma foi de uso pronominal pessoal. Os dados sugerem que Léo localizava-se por volta do terceiro estágio na aquisição da apontação, segundo Hatzopoulou (2008), ou seja: referência esporádica para pessoas e para si próprio (idade: 1;4,00–1;8,00), apesar de não termos encontrado apontação da criança para si mesma neste vídeo.

5.2 Vídeo 02

No vídeo 2, Leo estava com 1;10 (22 meses) de idade. Ele interage, na maior parte do tempo, com outra criança surda, seu irmão 5 anos mais velho, também surdo, usuário de Libras como primeira língua. Eles estavam em uma sala cheia de brinquedos, que Leo explora e utiliza em suas brincadeiras.

Aqui, podemos observar um aumento das produções das apontações em relação ao vídeo anterior. O aumento registrado é análogo ao apresentado durante processo de aquisição típico, em outras línguas, embora seja possível que a presença de um determinado interlocutor possa influenciar na produção linguística. A redução das produções poderia indicar alguma atipicidade nesse processo. Isso, claro, não é categórico, pois a criança pode ter adquirido o conhecimento acerca das apontações pronominais, mas não produzi-las.

Nesta gravação, foram identificadas 49 produções de apontações, das quais oito estavam em posição argumental, porém apenas duas foram de pronomes pessoais, uma na posição de sujeito e outra na posição de objeto.

Na primeira ocorrência, Leo brinca com o irmão e tem em suas mãos uma panela de brinquedo. Em um determinado momento, Leo perde a tampa da panela e começa a procurá-la. Ele produz (2), um dado com apontação com valor de um locativo, direcionando-se para uma estante cheia de brinquedos e, em frente a ela, produz (3), uma apontação com valor pronominal e, alguns segundos depois, produz (4), com uma apontação de valor locativo.

(2) “DV(tampa-panela) IX(lá-estante) PEGAR g(alcançar)”

‘Pegar a tampa lá (estante)’.

(3) “IX(si)+”

‘Eu, eu (pego)’.

(4) PEGAR[?] IX(lá)

‘Pegar (a tampa) lá (na estante)’.

O sinal de adição em (3) se deve ao fato de que ele repetiu o sinal, apontando para o peito e realizando dois toques no mesmo ponto. A possível tradução para a sequência (2), (3) e (4) seria: “A tampa da panela está lá em cima na estante. Eu a pego lá”.

Em (3,4), o verbo pegar, seleciona dois argumentos: a apontação pronominal pessoal de primeira pessoa e o objeto a ser pego, a tampa da panela. Ainda que exista uma pausa entre as duas produções, está clara a produção pronominal.

No segundo registro de apontação pronominal, Leo está à mesa, brincando de cozinhar com seu irmão. O pai vai até eles e diz a Léo que precisam guardar os brinquedos para irem para casa comer doce. Léo produz (5). Aqui a apontação para a boca possui valor do verbo COMER, seguida novamente de uma apontação pronominal pessoal de primeira pessoa.

Figura 5 – Dados de Libras (5)



Fonte: Grutzmacher (2019, p. 71-72).

(5) IX(boca) IX(si)

‘Eu como’.

Figura 6 – Dados de Libras (6)



Fonte: Grutzmacher (2019, p. 70-71).

(6) OLHAR IX(lá) g(este) IX(lá) PEGAR

‘Veja, aquele lá em cima, pegue’.

Em (6), temos a ausência de preenchimento fonológico da posição de sujeito. Léo olha para seu interlocutor e produz o sinal OLHAR, que não apresenta um sinal lexical para VOCÊ, realizando a concordância com a segunda pessoa pronominal, por meio do direcionamento da face. Da mesma maneira ocorre com o verbo seguinte PEGAR.

Temos ainda a predominância de apontações para objetos e lugares, mas há um aumento da produção de apontação para si mesmo. No vídeo anterior, tivemos apenas uma produção, porém aqui há a ocorrência de duas. Isso nos leva a concluir que Léo encontra-se no mesmo estágio de aquisição das apontações que o apresentado no vídeo anterior.

5.3 Vídeo 03

No vídeo 3, Leo tinha 2:01 (25 meses) de idade. Ele interage com sua mãe e seu irmão em casa. O início se passa na sala com a mãe de Léo trocando sua fralda. Antes de irem para o quarto, Léo mostra interesse pela câmera usada para registro e solicita vê-la. A maior parte se passa em um dos quartos que possui uma estante com vários ursos de pelúcia e alguns outros brinquedos sobre ela, que a mãe utiliza durante a interação.

Neste vídeo, temos 95 produções de apontações ao longo de 85 enunciados. 36 estavam em posições argumentais, 6 geraram alguma dúvida e foram descartadas e 18 produções foram de apontações demonstrativas. 12 foram apontações pronominais, das quais 9 foram de terceira pessoa (7 na posição de objeto e 2 na posição de sujeito), 2 de segunda pessoa (ambas na posição de objeto) e 1 de primeira pessoa (na posição de sujeito).

Segundo a classificação de Hatzopoulou (2008), neste vídeo, Léo encontra-se no quarto estágio (último) de aquisição das apontações, que se constitui pela estabilidade de apontação para pessoas e objetos.

Magalhães (2006), em relação a dados de aquisição do português, observa que os pronomes surgem por volta dos dois anos de idade. Podemos observar que as crianças surdas também produzem pronomes nessa idade em dados da ASL e da língua grega de sinais. Em Libras, podemos notar o mesmo, uma vez que Léo apresenta um expressivo aumento nas produções pronominais com a idade de 2:01. Além disso, como observou Hatzopoulou (2008), podemos notar maior estabilidade em suas apontações para pessoas e objetos alcançada por volta dos 27 meses de idade. Esses dados indicam que a Libras parece apresentar os mesmos estágios de aquisição que outras línguas.

5.4 Vídeo 04

O vídeo 29, que corresponde ao nosso quarto vídeo analisado, foi gravado no dia 17 de janeiro de 2007. Na ocasião, Leo estava com 2:06 de idade. Na gravação, há um caminhão de brinquedo e vários adesivos que ele tira de uma cartela e, às vezes, cola no caminhão. Em um dado momento, há outros brinquedos que aparecem e são colocados dentro do caminhão.

Esse vídeo possui duração menor que os anteriores. Além disso, Léo aparece sozinho nas gravações, provável motivo pelo qual as produções diminuíram em quantidade. Porém, a novidade aqui é o início do estabelecimento, também por meio de apontação pronominal pessoal, de referentes não presentes no espaço de sinalização, fato não observado nos vídeos anteriores.

Léo conta, enquanto é gravado, uma pequena narrativa, na qual diz que seu professor, de nome Tibiriçá, viu um cachorro que tocava a campainha luminosa, apresentado em (7). É estabelecida uma locação para a porta, à direita do vídeo, e uma locação para Tibiriçá, à esquerda, mostrando o início do estabelecimento das locações referenciais.

(7) SINAL-PRÓPRIO (Tibiriçá) DV(campainha-luminosa) IX(Tibiriçá)

SINAL-PRÓPRIO (Tibiriçá) VER CACHORRO.

‘A campainha luminosa tocou e Tibiriçá viu um cachorro’.

(8) SINAL-PRÓPRIO (Tibiriçá) CACHORRO IX(desenho) CACHORRO IX(desenho)

‘ O Tibiriçá (aponta), o cachorro (aponta para um desenho)’.

(9) IX(lá) DV(bater-na-porta) DV(campainha-luminosa) IX(local-espacial-de-Tibiriçá)

SINAL-PRÓPRIO (Tibiriçá)

‘Tibiriçá viu que alguém batia à porta e tocava a campainha luminosa’.

(10) CACHORRO IX(desenho) DV(bater-na-porta).

‘O cachorro batia à porta’.

É possível observar, em vários momentos, um empilhamento dos referentes durante a narrativa. Léo utiliza o recurso de estabelecer os referentes no espaço de sinalização por meio da apontação, porém, durante sua sinalização, predominou o que chamaremos de monolocatividade, que é o estabelecimento dos referentes em um único ponto no espaço. A ausência de *role-shifting*, ou a apontação inconsistente para um mesmo ponto para determinado referente levanta dúvidas sobre os referentes em alguns momentos.

Conforme vimos na seção de referencial teórico, é importante o estabelecimento dos referentes no espaço de sinalização, uma vez que, em estágios iniciais de aquisição, a criança tende a empilhá-los, segundo observado em Quadros (1997), portanto, o estabelecimento convergente das apontações pronominais viria em um estágio posterior.

Neste vídeo, tivemos a produção de 32 apontações ao longo de 31 enunciados, das quais 10 estavam em posição argumental, sendo 2 excluídas. Das 8 restantes, 5 foram de apontações demonstrativas e 3 foram apontações pronominais: 2 de terceira pessoa (uma na posição de objeto e outra na posição de sujeito) e 1 de primeira pessoa (na posição de objeto).

5.5 Vídeo 05

Nessa gravação, Léo está à mesa desenhando. Em alguns momentos, encontra-se sozinho e, na maior parte do tempo, estão presentes seu irmão ou seu pai, ambos surdos, atuando como interlocutores. Aqui, nosso sujeito tem 3:03 de idade (registro com mais idade disponível).

Nesta etapa, há estabilidade quanto à apontação direcionada às pessoas e objetos. O estabelecimento locativo para referentes não presentes no espaço de sinalização é produtivo. Os referentes em monolocatividade deram lugar à plurilocatividade, com estabelecimento de referentes em pontos não empilhados no espaço.

O exemplo em (11) nos traz um dado interessante: sintática e contextualmente, pois é clara a produção das apontações pronominais, porém produzidas com o cotovelo em extensão. Conforme Pettito (1987), isso indicaria uma apontação pronominal demonstrativa em ASL. Contudo, Cormier, Schembri e Woll (2013) afirmam que pode haver ambiguidade na apontação.

Figura 7 – Dados de Libras (11)



Fonte: Grutzmacher (2019, p. 103-105).

(11) IX(você-pai) NÃO-ENTENDER IX(você-pai)+.

‘Você (pai) não entende, você’.

Há alguns elementos a serem considerados aqui, tais como: se haveria de fato alguma diferença entre essas duas formas em Libras, uma vez que em ASL Pettito (1987) nos aponta que sim; se houver uma diferença, quais contextos a licenciariam?

Além disso, Léo produz (11) de forma bastante incisiva e imperativa, inclusive reafirmando o que diz por meio também da repetição do sinal em NÃO-ENTENDER IX(você-pai)+.

Nesta produção, nas duas vezes que a apontação começa, Léo as inicia com flexão do cotovelo e as finaliza em extensão, provavelmente para dar um tom imperativo à sinalização quando se refere de forma enfática ao pai na produção da segunda pessoa. Como dissemos acima, não há dúvidas quanto à produção de apontação pronominal pessoal em (11).⁸

O dado em (12) sugere a motivação visual como um dos fatores que podem influenciar na forma da apontação. Esse tipo de característica parece ser próprio das línguas de sinais.

Figura 8 – Dados de Libras (12)



Fonte: Grutzmacher (2019, p. 119-120).

(12) IX(si) SABER IX(cm=y)

‘Eu sei esse’.

Acreditamos que a apontação demonstrativa em (12), com configuração de mão (cm=y) se deva por influência de aspectos visuais do referente apontado, uma vez que essa configuração não é produtiva se comparada a outros tipos de apontações.

Esse último vídeo apresentou 93 apontações ao longo de seus 74 enunciados. Foram encontradas 16 apontações pronominais pessoais, das quais, 5 foram de primeira pessoa (todas na posição de sujeito), 10 foram de segunda pessoa (7 na posição de sujeito e 3 na posição de objeto) e apenas 1 de terceira pessoa (na posição de objeto).

⁸ Como bem observado por um parecerista anônimo, o uso de uma forma flexionada seguida por uma extensão do cotovelo para a realização de uma forma pronominal, como ocorre em (11), sugere que o critério apresentado por Pettito (1987) para distinguir formas demonstrativas de pronomes pessoais pode não ser categórico.

Em comparação com o vídeo anterior, podemos observar uma importante diferença na quantidade de produções. Esse aumento se deve em parte à idade, mas principalmente devido à interação a que está submetido nosso sujeito, pois no vídeo anterior, Léo não possuía interlocutores e, por isso, não se sentia estimulado para sinalizar.

6. Conclusões

Nosso trabalho objetivou descrever o processo de aquisição das apontações pronominais em Libras. A criança investigada não apresentou evitação de apontações para pessoas a partir dos 19 meses (1:07), não sendo possível avaliar se Léo apresentaria o mesmo comportamento que as crianças do estudo de Petitto (1987), provavelmente, por conta do período de idade que temos disponível em nosso *corpus*. Observou-se também o uso da apontação pronominal pessoal, a partir desse período, para referir-se à segunda pessoa. Ao utilizar a segunda pessoa, a criança o faz com propriedade, sem apresentar o fenômeno da inversão pronominal, diferente do constatado no estudo de Petitto.

Por volta dos 19 meses de idade, Léo já apresentava o início da produção das apontações pronominais, com maior produção por volta dos dois anos de idade, apresentando, assim, um paralelo com os achados de Petitto (1987) e Hatzopoulou (2008). A apontação pronominal observada nesse período corrobora o fato de que há uma variação no processo de aquisição, ou seja, algumas crianças alcançam determinados estágios de aquisição antes que outras, mesmo, que ambas não apresentem nenhuma alteração no desenvolvimento da linguagem.

Nossos achados indicam um desenvolvimento semelhante aos achados de Hatzopoulou (2008), uma vez que Leo já apresentava estabilidade das apontações para pessoas e objetos aos 2:01 de idade. Ainda, exceto pelo vídeo 04, em que ele não apresentou interações com outros interlocutores, notamos um aumento progressivo nas produções, principalmente a partir do segundo ano de vida, em que é esperado um rápido aumento na produção linguística, a explosão do vocabulário, indicando um processo típico e universal de aquisição da linguagem. Entretanto, a narrativa apresentada por Léo sugere que o sistema espacial ainda não se encontra plenamente adquirido, uma vez que há falhas no estabelecimento referencial.

Léo iniciou a produção de apontações pronominais com a idade de 1:07, anterior ao observado por Magalhães (2006), em relação à aquisição do português brasileiro e o europeu, em que a produção de pronomes iniciou-se por volta dos 2 anos de idade. Em Petitto, aos 10 meses de idade já havia apontações direcionadas a pessoas, já em Hatzopoulou, as apontações direcionadas a pessoas iniciaram-se por volta de um ano de idade. Esses dados poderiam indicar que a modalidade da Libras poderia influenciar na aquisição pronominal, que esta poderia ocorrer mais precocemente em línguas de sinais que em línguas orais, porém apenas mais estudos poderão confirmar ou não esse fato.

O resultado de nossa pesquisa reforça que a aquisição das apontações pronominais pessoais em Libras são equivalentes à aquisição de pronomes pessoais em outras línguas. Além disso, esse processo de aquisição, como mostramos ao longo do trabalho, apresenta evidências de possuir um forte caráter universal, em que independentemente da modalidade da língua, a estabilidade do sistema linguístico é alcançada por volta da mesma idade, ainda que exista variação nesse processo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA-SILVA, Anderson. *A (in)definitude no sintagma nominal em libras: uma investigação na interface sintaxe-semântica*. 2019. 351 f. Tese (Doutorado em linguística) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas-SP. 2019.
- BRITO, Lucinda Ferreira. *Por uma gramática da língua de sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
- CHOMSKY, Noam. *O conhecimento da língua: sua natureza, origem e uso*. Tradução de Anabela Gonçalves e Ana Teresa Alves. Lisboa: Caminho, [1986] 1994.
- CHOMSKY, Noam. *Novos Horizontes no Estudo da Linguagem*. DELTA, São Paulo, v. 13, n. spe, p. 51-74, 1997.
- CORMIER, Kearsy.; SCHEMBRI, Adam.; WOLL, Bencie. *Pronouns and pointing in sign languages*. *Lingua* v. 137 (2013) 230—247.
- CORMIER, K., Pronouns. In: PFAU, Roland., STEINBACH, Markus., WOLL, Benice. (Eds.), *Sign Language: An International Handbook*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2012. pp. 227--244.
- COSTA, João; SANTOS, Ana Lúcia. *Afalar como os bebês: o desenvolvimento linguístico da criança*. 2. ed. Lisboa: Caminho, 2003.
- FELIPE, Tanya Amara; MONTEIRO, Myrna Salerno. *Libras em Contexto: curso básico, livro do professor instrutor*. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC: SEESP, 2001.
- FRIEDMAN, Lynn. *Space and time reference in American Sign Language*. *Language* v. 51, n.4, p. 940—961, 1975.

- GROLLA, Elaine; SILVA, Maria Cristina Figueiredo. *Para conhecer aquisição de linguagem*. São Paulo: Contexto, 2014.
- GRUTZMACHER, Marcos. *Aquisição de apontações pronominais pessoais em língua brasileira de sinais (Libras)*. 2019. 138 f. Dissertação (Mestrado em linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura-PPGLL, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2019.
- GUASTI, M^a T. *Language acquisition - the growth of grammar*. Cambridge, Mass.: Mit Press, 2002.
- HATZOPOULOU, Marianna. *Acquisition of reference to self and others in Greek Sign Language: from pointing gesture to pronominal pointing signs*. Stockholm: US-AB universitetsservice, 2008
- LILLO-MARTIN, Daiane.; KLIMA, Edward. (1990) *Pointing out differences: ASL pronouns in syntactic theory*. IN: *Theoretical Issues in Sign Language Research*, Vol. I: Linguistics, eds. S.D. Fischer & P. Siple, 191-210. Chicago, IL: The University of Chicago Press.
- MAGALHÃES, T. M. V. *O sistema pronominal sujeito e objeto na aquisição do Português Europeu e do Português Brasileiro*. 2006. 175 f. Tese (Doutorado em linguística) - Curso de Pós- Graduação em Linguística, Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP.
- NEWPORT, Elissa Lee.; MEIER, Richard. *The acquisition of American sign language*. In: SLOBIN, D. I. (ed). *The crosslinguistic study of language acquisition*, Hillsdale: Lawrence Erlbaum Associates, v. 1, 1985, pp. 881-938.
- O'GRADY, William. *Syntactic development*. Chicago: University of Chicago Press, 1952.
- PETITTO, Laura-Ann. *On the autonomy of language and gesture: Evidence from the acquisition of personal pronouns in American Sign Language*. *Cognition*, McGill University, vol 27, no 1, p 1-52. 1987.
- QUADROS, Ronice Müller de. *Educação de Surdos: Aquisição de Linguagem*. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- RADFORD, Andrew. *Syntactic theory and the acquisition of english syntax*. Oxford: Basil Blackwell, 1990.
- UFSC. *Tutoriais para transcrição*. Disponível em: <<http://corpuslibras.ufsc.br/espacointerativo/perguntas/view/11>> acessado em 29/03/2019.